

CRONOLOGIA VOCABULAR DA LÍNGUA PORTUGUESA

José Alves Fernandes

Bem avisado andou o lexicógrafo Antônio Geraldo da Cunha quando reconheceu tratar-se de “uma data provisória” a que assinala como inicial para os verbetes do seu prestantíssimo Dicionário Etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa, edição de 1982.

Se ainda pode ser considerada “prematura a publicação de um Dicionário Etimológico, tais e tantas são as dúvidas que ainda pairam em torno das origens e da história de boa parte do nosso vocabulário”, com maior soma de razões o será a aventura de querer datar as primeiras ocorrências de todos os itens lexicais do português.

Em primeiro lugar porque ainda não temos publicada a maior parte, talvez, dos nossos textos arcaicos, sem o que as primeiras datações terão que ser necessariamente provisórias para um vasto contingente do nosso léxico. Dos próprios termos que compõem o acervo do nosso Classicismo não temos um levantamento por ordem cronológica. Os registros de Morais Silva nas sucessivas edições do seu “Dicionário da Língua Portuguesa” representam um notável apanhado do vocabulário clássico da nossa língua, mas não é completo, nem preciso em termos de cronologia. Não lhe passara pela mente ao velho Morais a idéia de um dicionário histórico da língua portuguesa. Por isso, ao registrar um termo da nomenclatura gramatical, por exemplo, não lhe fazia muita diferença colhê-lo em Fernão de Oliveira (1536), ou em João Franco Barreto (1671). O mesmo se diga das abonações e registros de Domingos Vieira ou de Caldas Aulete.

Dessa maneira, embora louvemos os grandes esforços de José Pedro Machado, em Portugal, e os de Antônio Geraldo da Cunha, no Brasil, lamentamos que os seus trabalhos não nos possam merecer confiança em se tratando de cronologia vocabular da nossa

língua. Este aspecto dos seus Dicionários Etimológicos deixa, realmente, ainda, muito a desejar. Está claro que reconhecemos a sua honestidade, de um e de outro, pois ambos tiveram plena consciência da precocidade dos seus empreendimentos.

Partindo do princípio de que Antônio Geraldo da Cunha continua a experiência de José Pedro Machado, beneficiando-se obviamente da sua coleta prévia, oferecemos, a título de colaboração, alguns exemplos de recuo ou antecipação de datas para termos por ele contemplados no apreciável inventário da sua recém-lançada obra.

Nesse pressuposto as datações abonadas que aqui apresentamos são anteriores às dos dois lexicógrafos-cronólogos da língua portuguesa.

1. AÇODAMENTO: "Furtei-me de casa com tamanho *açodamento*, que perdi aquela minha carta que sabes." (Séc. XVI — Sá de Miranda, *Os Estrangeiros*, Acto II, Cena V, p. 141) (Em A.G. Cunha — ano de 1899).
2. ADMIRATIVO: "Segundo ponto é o *admirativo*, que quase se parece na figura com o interrogativo, senão que tem a plica direita para cima." (Séc. XVI — Duarte Nunes de Leão, *Ortografia da Língua Portuguesa*, p. 181) (Em A.G. Cunha — Séc. XVII).
3. AFEIÇOAR: "... a eles (sc. os castelhanos) deu a natureza *afeiçoar* o que querem dizer e nós falamos com mais majestade e firmeza." (1536 — Fernão de Oliveira, *Gramática da Língua Portuguesa*, cap. VII, p. 48) (Em A.G. Cunha séc. XVII).
4. ALFORJE: "... trágiam odres, e çapatos remendados, e pães duros e em pedaços em seus *alforjes*." (Séc. XIV — XV — *Bíblia Medieval Portuguesa*, Do livro de Josue, cap. VII, p. 159). (Em A.G. Cunha, 1899 (*alforje*), séc. XVI (*alforge*), 1871 (*alforja*)).
5. AMEIXIEIRA: "... e chamou o outro velho, e perguntou-o sô qual arvor os vira jazer, e ele dysse, que sô huã *ameyxeeyra*" (Séc. XIV — XV, *Bíblia Medieval Portuguesa*, Da história de Daniel, cap. VIII, p. 350-351). (Em A.G. Cunha, 1572).
6. AMÊNDOA: "... e achou que a vara de Aaron enverdecera, e estava comprida de folhas, e deitava *amendoas*" (Séc. XIV XV — *Bíblia Medieval Portuguesa*, Da história do livro, que chamam Números, que quer dizer Conto, cap. IX, p. 135) (Em A.G. Cunha, séc. XVII).
7. AMETISTO: "Este opalo é uma pedra verde, quási da côr da esmeralda, e lança de si claridade como o carbúnculo, e resplandece como *ametisto*." (Séc. XVI — Frei Heitor Pinto,

Imagem da Vida Cristã, vol. IV, p. 40). (Em A.G. Cunha, sob a forma "Amethisto", séc. XVII).

8. ANOMALIA: "E esta diferença ou semelhança, a que os Gregos chamam *anomalia* e analogia, ensinaremos nós na nossa língua quanto nós devemos ministrar e couber nesta pequena obra" (1536. — Fernão de Oliveira, *Gramática da Linguagem Portuguesa*, cap. XL, p. 102) (Em A.G. Cunha, sec. XVII).
9. ANTEPENÚLTIMO: "Agora é necessário que digamos que coisa é sílaba última, penúltima e *antepenúltima*". (1536 — Fernão de Oliveira, *op. cit.*, cap. XXVII, p. 75) (Em A.G. Cunha, 1813).
10. APELIDO: "Ainda que, nos *apelidos* e cognomes de pessoas mui conhecidas . . . se ponham (os artigos) alguãs vezes" (Séc. XVI — Duarte Nunes de Leão, *Ortografia da Língua Portuguesa*, p. 151) (Em A.G. Cunha, séc. XVII).
11. APROPRIADO: "E, portanto, não tem (o til) nome *apropriado*, mais de quanto lhe o costume quis dar." (1536 — Fernão de Oliveira, *Gramática da Linguagem Portuguesa*, cap. XIV, p. 56-57) (Em A.G. Cunha, 1813).
12. ARADO: "E hum homem do povo d'Israel matou sexcentos Filisteus com hum ferro *d'arado*, e este homem havia nome Sangar" (Séc. XIV-XV — *Bíblia Medieval Portuguesa*, Da história do livro dos Juizes. . . , cap. IV, p. 171) (Em A.G. Cunha, séc. XVII).
13. ARRÉCOVA: "... e aly ficarom dos seus duzentos cansados per mandado de David pera guardar a *arrécova*" (Séc. XIV-XV — *Bíblia Medieval Portuguesa*, Primeiro livro dos Reis, cap. XXVI, p. 223). (Em A.G. Cunha, 1813).
14. ASIÁTICO: "... sendo o caminho de vossos cavaleiros posto tanto auante pellas terras e Indicos mares e *Asiaticas* Ribeiras, como honde Reluziram os feytos do grande Alexandre" (1505-1508 — Duarte Pacheco Pereira, *Esmeraldo de Situ Orbis*, Prólogo, p. 17) (Em A.G. Cunha, séc. XVIII).
15. ÁSPIDE: "... ca ele (sc. Jeremias) pela sua oraçom afugentara as serpentes peçoentas, que chamam *aspides*, e os codrilos, que andam enas auguas do Ryo" (Séc. XIV-XV — *Bíblia Medieval Portuguesa*, Da história do captiveiro de Jerusalem, cap. II, p. 334-335) (Em A.G. Cunha, séc. XVI).
16. BEZERRA: "... se vós não ararades com a minha *bezerra*, nom acharades o soltamento da minha proposiçom" (Séc. XIV XV — *Bíblia Medieval Portuguesa*, Da história do livro dos Juizes. . . , cap. XV, p. 184) (Em A.G. Cunha, 1813).
17. BRAQUIA: "O décimo (sinal) é a nota, que os Gregos chamam "*brachia*". O que é sinal de ser breve a vogal, sobre

- que se põe." (Séc. XVI — Duarte Nunes de Leão, *Ortografia da Língua Portuguesa*, p. 183) (Em A.G. Cunha, séc. XVII).
18. CADUCEU: "... duma parte (da moeda) está a sua imagem, e da outra uma esfera, e um leme, e uma vara com duas serpentes, que se estão beijando, a que os Latinos chamavam *caduceu*." (Séc. XVI — Frei Heitor Pinto, *Imagem da Vida Cristã*, vol. IV, p. 6) (Em A.G. Cunha, séc. XVII).
 19. CAPADÓCIO: "... por tanto vosa alteza saberá que Marquo Estrabam, *Capadoçio*, muito antigo autor e de grande authoridade, quasy no meo do seu primeiro liuro da cosmografia diz —" (1505-1508 — Duarte Pacheco Pereira, *Esmeraldo de Situ Orbis*, Prólogo, p. 13) (Em A.G. Cunha, séc. XX).
 20. CARDO: "... e tomou-os Gedeon, e matou-os com espinhas, e com *cardos*, assy como fazedores do escarnho" (Séc. XIV-XV — *Bíblia Medieval Portuguesa*, Da história do livro dos Juizes..., cap. VII, p. 176) (Em A.G. Cunha, 1813).
 21. CARTAPÁCIO: "Té estes que governam o mundo com seus *cartapácios* (...) como rematam eles suas razões senão c'ò meu nome e autoridade," (Séc. XVI — Sá de Miranda, *Os Vilhalpandos*, A fama faz o prólogo, p. 179) (Em A.G. Cunha, séc. XVII).
 22. CASAMENTEIRO: "— E que ofício é o teu? — Grande, e de muita confiança. — Que tal? — *Casamenteiro*, a serviço de Deus e dos bons." (Séc. XVI — Sá de Miranda, *Os Estrangeiros*, Acto I, Cena V, p. 130) (Em A.G. Cunha, 1813).
 23. CELERIDADE: "Sucede serem na escritura necessárias as abreviaturas para *celeridade* e presteza do escrever." (Séc. XVI — Duarte Nunes de Leão, *Ortografia da Língua Portuguesa*, p. 159) (Em A.G. Cunha, séc. XVII).
 24. CESTA: "E quando viu que o nom podia mais encobrir, tomou hua *cesta* rredonda come sacco feita." (Séc. XIV-XV — *Bíblia Medieval Portuguesa*, Da história do livro, que chamam Exodo, cap. III, p. 84). (Em A.G. Cunha, Séc. XVII).
 25. CHAMUSCAR: "— Que não há muito que eu *chamusquei* uns poucos de vilões por um desprazer que me fizeram. (Séc. XVI — Sá de Miranda, *Os Estrangeiros*, Acto II, Cena VII, p. 143) (Em A.G. Cunha, 1813).
 26. CHARCO: "Apaixonado qual vinha,/ achou num *charco* que farte" (Séc. XVI (1558) — Sá de Miranda, *Poesias Bucolicas*, Écloga "*Basto*", *Obras Completas*, vol. I, p. 149) (Em A.G. Cunha, 1572 (Lusíadas).

27. CIRCUNFLEXO: "E os acentos são três: agudo, grave, *circunflexo*." (Séc. XVI — Duarte Nunes de Leão, *Ortografia da Língua Portuguesa*, p. 155). (Em A.G. Cunha, séc. XVII).
28. COLON (Sinal de pontuação): "Os pontos que neste tempo se usam, no partir e dividir as cláusulas são três: vírgula, coma, *colón*." (Séc. XVI — Duarte Nunes de Leão, *Ortografia da Língua Portuguesa*, p. 177) (Em A.G. Cunha séc. XVII).
29. COMPARATIVO: "Mas quatro *comparativos*, 'maior', 'menor', 'melhor' e 'pior', são do gênero comum" (1536 — Fernão de Oliveira, *Gramática da Linguagem Portuguesa*, p. 113) (Em A.G. Cunha, 1813).
30. COMPOSITIVO: "Se a dicção for composta e a quiserem cortar pela primeira sílaba, sempre as preposições ou partículas *compositivas*, que pela mor parte são de hua sílaba, saiam com as letras com que entraram". (Séc. XVI — Duarte Nunes de Leão, *Ortografia da Língua Portuguesa*, p. 111). (Em A.G. Cunha, séc. XVII).
31. COMUTAR: "Prudente e bem-aventurado homem que tal troca fez, e soube *comutar* o que logo acaba pelo que sempre dura" (Séc. XVI — Frei Heitor Pinto, *Imagem da Vida Cristã*, vol. II, p. 239) (Em A.G. Cunha, séc. XVII).
32. CONFORMIDADE: "... por sermos filhos da Língua Latina, temos tanta *conformidade* com ela" (Séc. XVI — João de Barros, *Gramática da Língua Portuguesa*, 3. ed., p. 14) (Em A.G. Cunha, séc. XVII).
33. CONJUNTIVO: "Item as mesmas pessoas do presente do *conjuntivo*" (Séc. XVI — Duarte Nunes de Leão, *Ortografia da Língua Portuguesa*, p. 90). (Em A.G. Cunha, 1813).
34. CONSOANTE: "Letra é figura de voz. Estas dividimos em *consoantes* e vogais. (1536 — Fernão de Oliveira, *Gramática da Linguagem Portuguesa*, cap. VI, p. 46) (Em A.G. Cunha, 1813).
35. COPULATIVO: "... basta saber que temos duas conjunções mais comuns. A ua chamam *copulativa* e a outra disjuntiva (Séc. XVI — João de Barros, *Gramática da Língua Portuguesa*, 3. ed., p. 46) (Em A.G. Cunha, 1813).
36. CORRESPONDENTE: "Concordância é ua conveniência de duas dicções *correspondentes* ua à outra em número, em gênero, em caso, pessoa ou em alguma destas cousas." (Séc. XVI João de Barros, *Gramática da Língua Portuguesa*, 3. ed., p. 42) (Em A.G. Cunha, 1813).
37. CROMÁTICO: "... como se perdeu o processo de música antiga, que havendo três gêneros dela, scilicet, diatónico, *cromático* enarmónico (sic), somente os músicos deste tempo

- conhecem o diatónico" (*Séc. XVI* — Duarte Nunes de Leão, *Ortografia da Língua Portuguesa*, p. 70). (Em A.G. Cunha, 1813).
38. CUIDOSO: "... tornemo-nos, non estê meu padre *cuidoso* por nós" (*Séc. XIV-XV* — *Bíblia Medieval Portuguesa*, Primeiro livro dos REYS, cap. VIII, p. 204) (Em A.G. Cunha, *séc. XVI*).
39. DENOMINATIVO: "E destes nomes derivados temos oito diferenças: patronímicos, possessivos, diminutivos, aumentativos, comparativos, *denominativos*, verbais, averbiais." (*Séc. XVI (1540)* — João de Barros, *Gramática da Língua Portuguesa*, 3. ed., p. 8) (Em A.G. Cunha, 1844).
40. DENOTAR: "E assim muitas outras nações tomaram um termo que *denotasse* honra" (*Séc. XVI* — João de Barros, *Gramática da Língua Portuguesa*, 3. ed., p. 6) (Em A.G. Cunha, *séc. XVIII*).
41. DENOTATIVO: "Mas, porém, em seu lugar e tempo diremos que os nomes adjectivos e *denotativos* não têm certo género por si." (*Séc. XVI* — Fernão de Oliveira, *Gramática da Linguagem Portuguesa*, cap. XLIV) (Em A.G. Cunha, *séc. XX*).
42. DEPOENTE: "... pela qual (natureza) conhecemos uns (verbos) autivos, outros passivos e outros neutros, nos quais géneros repartem os Latinos os seus; e em outros dois a que chamam comuns e *depoentes*" (*Séc. XVI (1540)* — João de Barros, *Gramática da Língua Portuguesa*, 3. ed., p. 26) (Em A.G. Cunha, 1844).
43. DERIVATIVO: "Duas espécies tem o verbo, como vimos que tinha o nome, primitiva e *derivativa* (sic)." (*Séc. XVI (1540)* — João de Barros, *Gramática da Língua Portuguesa*, 3. ed., p. 28) (Em A.G. Cunha, 1813).
44. DESAMARRAR: "... e *desamarrou-o* assi daqueles seus pontos tam perigosos dos ciúmes" (*Séc. XVI* — Sá de Miranda, *Os Vilhalpandos*, Acto II, Cena IV, Obras Completas, vol. II, p. 200) (Em A.G. Cunha, 1813).
45. DESAPEGAR: "Tapa-lhe essa boca, Grifão, e tu, Feramonte, *desapega-lhe* essa mão da porta e fecha sobre ti." (*Séc. XVI* — Sá de Miranda, *Os Estrangeiros*, Acto IV, Cena VII, Obras Completas, vol. II, p. 165). (Em A.G. Cunha, 1813).
46. DESPENSEIRO: "Josue escolheu terra pera sy, depois que deu aos outros, assy come bõo *despenseyro*" (*Séc. XIV — XV* — *Bíblia Medieval Portuguesa*, Do livro de Josue, cap. XI, p. 162) (Em A.G. Cunha, *séc. XVI*).
47. DESPROPORÇÃO: "... enfim, posto que muitas *desproporções* ou dissemelhanças se cometem na nossa língua, não são

- tantas como em outras línguas." (Séc. XVI (1536) — Fernão de Oliveira, *Gramática da Linguagem Portuguesa*, cap. XLIX, p. 124) (Em A.G. Cunha, 1813).
48. DESPROPORCIONADO: "Porque seria coisa *desproporcionada*, ser o infinito, ou outras quaisquer partes do verbo, de menos sílabas que a primeira pessoa do mesmo verbo." (Séc. XVI — Duarte Nunes de Leão, *Ortografia da Língua Portuguesa*, p. 119) (Em A.G. Cunha, 1813).
49. DESTAPAR: "... e veerom aaquele logar, e *destaparam* hum poço, e acharom os lenhos do altar". (Séc. XIV-XV — *Bíblia Medieval Portuguesa*, Reedificação de Jerusalem e do templo, cap. VII, p. 361) (Em A.G. Cunha, 1873).
50. DIÉRESIS: "*Diéresis* quer dizer "apartamento", ca per ela apartamos ua sílaba em duas" (Séc. XVI (1540) — João de Barros, *Gramática da Língua Portuguesa*, 3. ed., p. 48) (Em A.G. Cunha, 1813).
51. DIFERENCIAR: "As quais duas letras (Q e C), entre si, não se *diferenciavam* na pronunção, mais que na figura." (Séc. XVI — Duarte Nunes de Leão, *Ortografia da Língua Portuguesa*, p. 74) (Em A.G. Cunha, séc. XVIII).
52. DIMINUTIVO: "... os particípios e os nomes *diminutivos* e aumentativos e alguns outros, ainda que não em tudo, não se tiram". (Séc. XVI 1536) — Fernão de Oliveira, *Gramática da Linguagem Portuguesa*, cap. XLI, p. 104) (Em A.G. Cunha, 1813).
53. DISCORRER: "... assi como vimos que o nome *discorria* per tôdolos casos e número." (Séc. XVI (1540) — João de Barros, *Gramática da Língua Portuguesa*, 3. ed., p. 30) (Em A.G. Cunha, 1572).
54. DISJUNÇÃO: "... a qual (conjunção) mais propriamente se deve chamar *disjunção* que conjunção, porque divide as partes." (Séc. XVI (1540) — João de Barros, *Gramática da Língua Portuguesa*, 3. ed., p. 46). (Em A.G. Cunha, 1873)
55. DISJUNTIVO: "... basta saber que temos duas conjunções mais comuns. A ua chamam copulativa (...) e a outra *disjuntiva*" (Séc. XVI — João de Barros, *Gramática da Língua Portuguesa*, 3. ed., p. 46) (Em A.G. Cunha, séc. XVII).
56. DESSEMELHANÇA: "... posto que muitas *desproporções* ou *dissemelhanças* (sic) se cometem na nossa língua" (Séc. XVI — Fernão de Oliveira, *Gramática da Linguagem Portuguesa*, cap. XL, p. 124) (Em A.G. Cunha, séc. XVII).
57. ECTLIPSE: "*Ectclisis* (sic) quer dizer 'escoamento' e faz-se quando alguma dição acaba em lêtera consoante e começa outra que pronunçando ambas fazem fealdade" (Séc. XVI

- (1540) — João de Barros, *Gramática da Língua Portuguesa*, 3. ed., p. 48). (Em A.G. Cunha, sob a forma "ecthlipse", 1858).
58. EFETIVO: "... E se disser: 'Eu tiro muita doutrina dos livros com meu trabalho', fica este nome 'trabalho' em outro caso sétimo, a que os Latinos chamam *efectivo* (sic)". (Séc. XVI — João de Barros, *Gramática da Língua Portuguesa*, 3. ed., p. 15) (Em A.G. Cunha, séc. XVII).
59. EMBRULHADA: Não entremos nessas *embrulhadas*: queria cousa certa e desocupada." (Séc. XVI — Sá de Miranda, *Os Vilhalpandos*, Acto I, Cena III, Obras Completas, vol. II, p. 190) (Em A.G. Cunha, 1813).
60. EMUDECER: "... Que *emudece* a fantasia/ ver tanta contradição." (Séc. XVI — Sá de Miranda, *Poesias Bucólicas* (Montano), Obras Completas, vol. I, p. 269). (Em A.G. Cunha, 1813).
61. ENCLÍTICO: "E nisto derradeiro os seguiram também os latinos, nas partes onde se misturam as dicções que eles chamam *enclíticas* (Séc. XVI (1536) — Fernão de Oliveira, *Gramática da Linguagem Portuguesa*, cap. XXVIII, p. 76) (Em A.G. Cunha, 1858).
62. ENGOLFAR: "Isto bem vejo eu que o não sentem os que amam ao mundo e andam *engolfados* em suas cousas". (Séc. XVI Frei Heitor Pinto, *Imagem da Vida Cristã*, vol. III, p. 233) (Em A.G. Cunha, séc. XVII).
63. ENGORDAR: "... mata o touro que *engorda* teu pai pera o ídolo (Séc. XIV-XV — *Bíblia Medieval Portuguesa* — Da história do livro dos Juízes, cap. VI, p. 174) (Em A.G. Cunha, séc. XVI).
64. ENGRAECER: "... teve (Alcebíadas) melhores princípios que fins, foi melhor potro que cavalo, a sua seara teve boa erva, mas depois deu-lhe a mangra, no tempo que havia de *engraecer* a espiga. (Séc. XVI — Frei Heitor Pinto, *Imagem da Vida Cristã*, vol. III, p. 134) (Em A.G. Cunha, 1873).
65. ENSANDECER: "E disseron-lhe os companheyros: *Ensandecas* ou dizes isso em jogo? (Séc. XIV-XV — *Orto do Esposo*, p. 4) (Em A.G. Cunha, séc. XVI).
66. ENTABULAR: "— O que eu, disse o legista, desejo saber, já que tornamos a *entabular* o jogo na matéria da amizade, é qual é mais nobre causa, amar ou ser amado. (Séc. XVI — Frei Heitor Pinto, *Imagem da Vida Cristã*, vol. III, p. 225) (Em A.G. Cunha, 1813 (sob a forma "entabolar").
67. ENTORNAR: "... e (o) altar fendeu-se per meio, e todo o que estava sobr'el, foi *entornado*". (Séc. XIV-XV, *Bíblia Me-*

- dieval Portuguesa*, Da história do terceiro livro dos *Reis*, cap. XVI, p. 268) (Em A.G. Cunha, *séc. XVI*).
68. ENTRESSACHADO: "... mandou (Deus) que na fim e bordura da roupa do sumo sacerdote houvesse romãs e campainhas, tudo de ouro, e *entressachado*". (*Séc. XVI* — Frei Heitor Pinto, *Imagem da Vida Cristã*, vol. III, p. 236) (Em A.G. Cunha, 1813).
69. ERVILHACA: "... semeais, esperais trigo,/nace joio e *ervilhaca*". (*Séc. XVI* — Sá de Miranda, *Cartas, Obras Completas*, vol. II, p. 55). (Em A.G. Cunha, 1813).
70. ESCORRER: "E entom as espécias virtuosas e de bõ odor *escorrem*". (*Séc. XIV-XV* — *Orto do Esposo*, p. 29). (Em A.G. Cunha, *séc. XVI*).
71. ESCULPIDO: "... e ele (Moisés) fez duas imagêes, *esculpidas* em pedras preciosas". (*Séc. XIV-XV* — *Bíblia Medieval Portuguesa*, Da história do livro, que chamam Êxodo, cap. V. p. 86). (Em A.G. Cunha, 1813).
72. ESCURECIMENTO: "... porque aquele *scuricimento* do sol, que chamã eclipsy, nõ foy natural nõ podia seer fecto naturalmête". (*Séc. XIV-XV* — *Orto do Esposo*, p. 68). (Em A.G. Cunha, *séc. XX*).
73. ESPARCIATAS: "... e rrenovou germaydade com huas gentes, que chamavam *Esparciatas*." (*Séc. XIV-XV* — *Bíblia Medieval Portuguesa*, Da estoria do livro dos Macabeus, cap. XVII, p. 406). (Em A.G. Cunha, por sinal em forma gralhada "*esparcita*", 1873).
74. ESPARSA (s.f.): "Mandar-lhe-ei ua *esparsa de perlas*" (*Séc. XVI* — Sá de Miranda, *Os Vilhalpandos*, Acto III, Cena I, *Obras Completas*, vol. II, p. 209). (Em A.G. Cunha, *séc. XVII*).
75. ESPECIALIDADE: "Desta (sc. metáfora) usamos quando, per alguma conveniência ou *especialidade* que ua cousa tem, atribuímos a outras, como per um homem sabedor dizemos: É um Salomão". (*Séc. XVI (1540)* — João de Barros, *Gramática da Língua Portuguesa*, 3. ed., p. 52). (Em A.G. Cunha, 1813).
76. ESPERDIÇAR: "Mas *esperdiço* palavras em refutar opinião tão sem fundamento." (*Séc. XVI* — Frei Heitor Pinto, *Imagem da Vida Cristã*, vol. III, p. 213). (Em A.G. Cunha, *séc. XVII*).
77. ESPINHEIRO: "... e apareceu-lhe o Senhor em flama de fogo em meatade d'ua arvor, a que chamam *espinheyro*." (*Séc. XIV-XV* — *Bíblia Medieval Portuguesa*, Da história do livro, que chamam Êxodo, cap. VII, p. 87). (Em A.G. Cunha, 1813).

78. ESPURIO: "Por ventura nom he (Abymelec) filho de Ge-deon? come quem diz, nom he seu filho, mas *espurio*, e mal feito". (Séc. XIV - XV — *Bíblia Medieval Portuguesa*, Da história do livro dos Juizes . . . , cap. IX, p. 178). (Em A. G. Cunha, séc. XVI).
79. ESQUENTADO: "... mandou el Rey chamar a Raynha, que veesse ante ele pera mostrar a todos a sua fremosura, e el Rey estava *esquentado* de vinho, que bevera". (Séc. XIV-XV — *Bíblia Medieval Portuguesa*, Da estoria do livro de Hester, cap. I, p. 373). (Em A. G. Cunha, séc. XVIII).
80. ESTILAR: "E vendo Deus que o metal/em que vos pôs a *estilar*,/ pera merecer,/ que era muito fraco e mortal,/ e por tal/me manda a vos ajudar/e defender." (1518 — Gil Vicente, *Alto da Alma*, v. 113-119). (Em A. G. Cunha, 1572).
81. EVANGELIZAR: "E Sam Philippe abriu a sua boca e *evãgelizou-lhe* e pregou-lhe (sc. ao castrado da Rainha) Jhesu Christo." (Séc. XIV-XV — *Orto do Esposo*, p. 46). (Em A. G. Cunha, séc. XVII).
82. EXCLUIR: "... assim a vil mentira parece às vezes preciosa verdade, mas não pode durar tanto sua falsa aparência, que os homens não vão *excluindo* a falsa opinião, e caindo na conta da própria realidade." (Séc. XVI — Frei Heitor Pinto, *Imagem da Vida Cristã*, vol. IV, p. 86). (Em A. G. Cunha, séc. XVII).
83. EXEMPLIFICAR: "... pera se bem *exemplificar* as suas regras (sc. da quantidade das sílabas), houvera de ser em trovas, que têm medidas de pés e cantidades de sílabas." (1540 — João de Barros, *Gramática da Língua Portuguesa*, 3. ed., p. 4) (Em A. G. Cunha, 1813).
84. EXPOSIÇÃO: "Outrossy, taacs pessoas . . . podem leer e estudar pellos livros dos filosofos gentiis pera emtender as Sanctas Scripturas e pera *exposiçom* dellas". (Séc. XIV-XV — *Orto do Esposo*, p. 67). (Em A. G. Cunha, séc. XVI).
85. FABULIZAR: "Aponte isto para que desta nossa própria e natural nobreza nos prezemos e não *fabulizemos* ou mintamos patranhas estrangeiras". (Séc. XVI (1536) — Fernão de Oliveira, *Gramática da Linguagem Portuguesa*, cap. III, p. 42). (Em A. G. Cunha, séc. XVII).
86. FACULTAR: "Bem sabes as finezas que Medeia tem obrado por mim, e com o pretexto de ser eu seu esposo é que me *facultou* a entrada no jardim". (1734-1738 — A. José da Silva, *Os Encantos de Medeia*, Parte II, Cena I, p. 43). (Em A. G. Cunha, 1858).

87. FAIA: "E em esto nuca ouvera outros meestres senõ as *fayas* e oscarvalhos". (Séc. XIV-XV — *Orto do Esposo*, p. 56). (Em A.G. Cunha, séc. XVI).
88. FATO (=Rebanho): "... e o cordeiro seerá macho, e de huu ano, sem magoa, e toma-lo-edes do *fato*, e guardalo-edes ataa quatorze dias." (Séc. XIV-XV — *Bíblia Medieval Portuguesa*, Êxodo, cap. XXIII, p. 96). (Em A.G. Cunha, séc. XVI).
89. FILHÓ: "... e ofereceu David sacrificios a nostro Senhor, e deu a cada huu per cabeça hua requeira de pam, e hua assadura de carne, e hua *felhoo* frita em azeite." (Séc. XIV XV — *Bíblia Medieval Portuguesa*, Reis, cap. VIII, p. 235). (Em A.G. Cunha, séc. XVI).
90. FEMININO: "Géneros são distintos em letras, porque o masculino tem *o* e ao *feminino* serve *a*, e estas são próprias letras desses géneros." (Séc. XVI (1536). Fernão de Oliveira, *Gramática da Linguagem Portuguesa*, cap. XLIII, p. 109). (Em A.G. Cunha, séc. XVIII).
91. FERVURA: "... e nostro Senhor pera seer guiador do seu caminho hya ante eles de dia em hua coluna de nuvem per tal que lhes nom fizesse mal a *fervura* do Sol". (Séc. XIV XV — *Bíblia Medieval Portuguesa*, Êxodo, cap. XXVII, p. 98-99). (Em A.G. Cunha, séc. XVI).
92. FIVELA: "... e tem (a imagem ou estampa) numa mão um cetro, e na outra um cinto pendurado atado com sua *fivela*." (Séc. XVI — Frei Heitor Pinto, *Imagem da Vida Cristã*, vol. IV, p. 17-18). (Em A.G. Cunha, 1813).
93. FLAMA: "... e apareceu-lhe o Senhor em *flama* de fogo em meatade d'ua arvor". (Séc. XIV-XV — *Bíblia Medieval Portuguesa*, Êxodo, cap. VII, p. 87). (Em A.G. Cunha, séc. XVI).
94. FRANQUEAR: "— Comer, beber, jogar, *franquear!*" (Séc. XVI — Sá de Miranda, *Os Estrangeiros*, Acto V, Cena IV, Obras Completas, vol. II, p. 171). (Em A.G. Cunha, séc. XIX).
95. FUMEGAR: "... e o monte *fumegava*, porque o Senhor decendera em fogo, e saya fumo assy come de fornaça". (Séc. XIV-XV — *Bíblia Medieval Portuguesa*, Êxodo, cap. XXXIX, p. 105). (Em A.G. Cunha, séc. XVI).
96. GALÃ: "Sancho, ata este cavalo a esse tronco, que já o Sol se escondeu no vestuário de Tétis, depois de fazer primeiro *galã* dos astros na comédia do dia." (Séc. XVIII — A. José da Silva, *Vida do grande D. Quixote...*, Parte I, Cena IV, p. 43). (Em A.G. Cunha, 1813).

97. GALHARDO: "Havia no mesmo monte Olimpo um mancebo *galhardo*, poderoso e muito juvenil." (Séc. XVIII — A. José da Silva, *Anfitrião*, Parte I, Cena V, p. 128). (Em A.G. Cunha, 1813).
98. GARGANTEAR: "Cá vejo vir o meu Vilhalpando *garganteando* todo requebrado, prestes além." (Séc. XVI — Sá de Miranda, *Vilhalpandos*, Acto III, Cena VII, in fine, *Obras Completas*, vol. II, p. 221). (Em A.G. Cunha, séc. XVII).
99. GEBÁ: "— Anda, levanta. Ai, minha espinhela! — Segura bem. Ai, minha *geba*." (Séc. XVIII — A. José da Silva, *Os Encantos de Medeia*, Parte II, Cena V, p. 82). (Em A.G. Cunha, 1813).
100. GENERALIDADE: "Os verbos impessoais da voz passiva acerca dos latinos, sempre denotam aução com *generalidade* de obras." (Séc. XVI — João de Barros, *Gramática da língua portuguesa*, 3. ed., p. 27). (Em A.G. Cunha, séc. XVII).

(Continua no próximo número)

BIBLIOGRAFIA

- BARROS, João de. *Gramática da língua portuguesa*. 3. ed.. Organizada por José Pedro Machado. Lisboa, Soc. Astória, 1957.
- LEÃO, Duarte Nunes de. *Oriografia da língua portuguesa*. Lisboa, Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1983.
- MALER, Bertil. *Orto do esposo*. Rio de Janeiro, MEC/INL, 1956
- MIRANDA, F. Sá de. *Os estrangeiros* (obras completas) 3. ed., Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1977. 2v.
- . *Os Vilhalpandos*. (Obras completas) 3. ed., Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1977. 2v.
- . *Poesias bucólicas*. (Obras completas) 3. ed., Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1977. 2v.
- OLIVEIRA, Fernão de. *Gramática da linguagem portuguesa*. Lisboa, Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1975.
- PEREIRA, Duarte Pacheco. *Esmeraldo de situ orbis*. Ed. Comemorativa do do 1º Centenário da Sociedade de Geografia de Lisboa. Lisboa, Instituto Hidrográfico, 1975.
- PINTO, Heitor (Frei), *Imagem da vida cristã*. 2. e., Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1941. 4 v.
- SILVA, A. José da. *Vida do Grande D. Quixote da la Mancha...* Obras completas — 3 v. Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1957. v. 1.
- . *Os Encantos de Medeia*. Obras completas — 3 v. Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1957. v. 2.
- . *Anfitrião*. Obras completas — 3 v. Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1957. v. 2.
- SILVA NETO, Serafim de. *Bíblia medieval portuguesa*. Rio de Janeiro, MEC/INL, 1958.
- VICENTE, Gil. Auto da alma. In. SILVEIRA, Sousa da. *Textos quinhentistas*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1971.